

EU, DE NOME LUTERO REIS

ARRAS

Luiz Otávio Linhares Renault

Faculdade de Direito — 4º ano

Eu black power
enoitecido de correntes e porões escuros
sou visceroso de ásperos estratagemas
de dor silente
e históricas injustiças.
Como testamento
o ventre tributável
os punhos limados
o corpo tatuado de impiedoso açoite.
O infortúnio do negro
descende de sua negra cor.
Afoito a esta rebelião
sou estigma confluyente
armar — amar
tardios princípios.
Eu, de nome Lutero Reis
homem-revoltado
derramado de futuras instituições
freqüentei da prisão racial
os estreitos limites e temores da senzala.
Vindo de longas noites
de noturno lamento africano

escavei o vazio extremo
velei o grito e a traição.
Tens aí o meu compromisso de negro:
o sangue branco do meu nome
trespassado de ferragens e acres feridas.

